

AUTORA:
ÉRIKA GOULART VELOSO FERREIRA
ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MARILZA VIEIRA CUNHA RUDGE
CO-ORIENTADORA:
PROFA. DRA. IZILDINHA MAESTÁ

Avaliação da qualidade de vida e aspectos psicológicos em pacientes com doença trofoblástica gestacional

Assessment of quality of life and psychological aspects in patients with gestational trophoblastic disease

Resumo de tese

Palavras-chave

Doença trofoblástica gestacional
Qualidade de vida
Aspectos psicológicos

Keywords

Gestational trophoblastic disease
Quality of life
Psychological aspects

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Área de Concentração: Obstetrícia, para obtenção do título de Mestre, em 3 de outubro de 2008.

OBJETIVO: avaliar qualidade de vida e aspectos psicológicos em pacientes com doença trofoblástica gestacional (DTG). **MÉTODOS:** estudo transversal, no qual foram incluídas 54 pacientes tratadas no Centro de Doenças Trofoblásticas de Botucatu (SP). Questionários validados foram usados para avaliar qualidade de vida (QV) (WHOQOL-bref), sintomas de depressão (Inventário de Depressão de Beck-IDB) e ansiedade (Inventário de Ansiedade Traço-Estado-IDATE). **RESULTADOS:** a maioria das pacientes considerou a QV geral como boa (44,4%), e estavam satisfeitas com seu estado de saúde (42,5%). Dos escores médios de QV, o mais baixo foi para saúde psicológica (53,8±21,4) e o mais alto para relações sociais (65,7±22,4). O Inventário de Depressão de Beck apresentou média de 15,8±11,1, indicando disforia. As médias do IDATE foram 46,0±6,4 para traço-ansiedade, e 43,7±4,2 para estado-ansiedade, ambas evidenciando média-alta ansiedade. Entre pacientes que tinham emprego, a média do domínio meio ambiente foi significativamente mais alta (p=0,02). A presença de filhos antes da doença resultou em menor média nos domínios físico (p=0,04) e meio ambiente (p=0,04). As pacientes que desejavam ter filhos apresentaram médias significativamente maiores para os domínios físico (p=0,004), psicológico (p=0,02) e meio ambiente (p=0,003). O tratamento quimioterápico não teve influência significativa sobre a qualidade de vida (p>0,05). **CONCLUSÃO:** este estudo evidenciou o impacto psicológico sobre pacientes com DTG, sugerindo que centros especializados devem dispor de intervenções psicológicas durante o tratamento e seguimento de pacientes com DTG, realçando a importância de uma abordagem multidisciplinar.

AUTORA:
THAIS DE OLIVEIRA GOZZO
ORIENTADORA:
PROFA. DRA. ANA MARIA DE ALMEIDA

Toxicidade ao tratamento quimioterápico em mulheres com câncer de mama

Toxicity to chemotherapy treatment in women with breast cancer

Resumo de tese

Palavras-chave

Enfermagem
Neoplasias mamárias
Quimioterapia
Efeitos adversos

Keywords

Breast neoplasms
Chemotherapy
Adverse effects

Tese apresentada ao Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) para obtenção do título de Doutor em Enfermagem, em 18 de junho de 2008.

OBJETIVO: analisar a ocorrência de toxicidade hematológica induzida por drogas utilizadas no protocolo de quimioterapia neoadjuvante e adjuvante entre mulheres com câncer de mama. **MÉTODO:** estudo retrospectivo, com revisão de 72 prontuários de mulheres submetidas ao tratamento quimioterápico neoadjuvante com epirrubicina e docetaxel e epirrubicina e ciclofosfamida no adjuvante. Os prontuários revisados foram de mulheres na faixa etária de 30 a 60 anos, que receberam o tratamento quimioterápico entre os anos de 2003 e 2006. **RESULTADOS:** a média de idade das participantes foi de 47,8 anos. As participantes foram divididas em dois grupos, um com 31 mulheres que apresentaram neutropenia e o outro com 41 que não apresentaram. Observou-se que 43% das mulheres apresentaram neutropenia; analisadas entre os ciclos de quimioterapia, foram estatisticamente significantes para os ciclos dois e três da neoadjuvância com valor de p de 0,0016 e 0,0009, respectivamente; para os ciclos dois e três da adjuvância com valor de p de 0,0014 e 0,0030, respectivamente; para o final do tratamento neoadjuvante, anterior ao tratamento cirúrgico com valor de p=<0,0001 e, para o final do tratamento adjuvante, com valor de p=<0,0004. Quanto à ocorrência de anemia, esta não esteve relacionada à neutropenia, entretanto, observou-se uma queda nos valores de hemoglobina durante a neoadjuvância, com ligeira recuperação no período de adjuvância; não houve recuperação aos valores médios anteriores ao tratamento quimioterápico. A redução da dose foi utilizada para seis mulheres em decorrência da toxicidade hematológica. **CONCLUSÃO:** por meio dos resultados deste estudo, demonstra-se a necessidade de elaboração e implementação de protocolos de cuidados de enfermagem para pacientes oncológicos com a finalidade de avaliação dos eventos adversos e manejo mais adequado dos mesmos.